

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



DESMAME E EXTUBAÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19 VENTILADOS MECANICAMENTE

Pesquisador(es): GUZATTI, Natália Godoy; BAPTISTELLA, Antuani Rafael.

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).
Curso de medicina.

Área: Área das Ciências da Vida e da Saúde.

Introdução: A COVID-19 é uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo coronavírus. Na maioria dos casos, os indivíduos desenvolvem sintomas leves da doença, contudo, o paciente que evolui para o quadro grave necessita de ventilação mecânica (VM) para assegurar adequada troca gasosa. Conforme há melhora do quadro respiratório, o paciente passa pelo processo de desmame da VM, até culminar na extubação. A falha na extubação leva a um aumento em 7 vezes o risco de óbito e dobra o tempo de internação em UTI. Diante disso, torna-se de fundamental importância o uso de instrumentos que possam predizer o desfecho da extubação com mais assertividade. O ExPreS é um instrumento que se mostrou útil para diminuir as taxas de falha na extubação em pacientes não COVID-19.

Objetivo: Avaliar o instrumento ExPreS no processo de desmame e extubação de pacientes com COVID-19 internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI).

Método: Trata-se de uma pesquisa transversal, observacional, realizada na UTI de um hospital de referência no atendimento de pacientes com COVID-19 grave. Foram coletados em prontuário dados clínicos e de ventilação mecânica de pacientes maiores de 18 anos, com exame confirmatório de COVID-19, internados na UTI no período de março de 2020 a fevereiro de 2021. **Resultados:** Dos 228 pacientes internados nessa unidade no período, 66 foram extubados. A média de idade foi de 58,4 anos, sendo 49,2% do sexo feminino e 50,8% do sexo masculino, com o apache médio na internação de 14,2. O uso de VNI antes da intubação ocorreu em 50,9% dos pacientes, enquanto 55,4% foram pronados e apenas 1,9% dialisou. O tempo médio de VM até a extubação foi de 7,3 dias. A VNI pós

II CIRCUITO REGIONAL

DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Megatendências, Perspectivas e Desafios na Formação Profissional

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



extubação foi usada em 28,1% dos pacientes. O tempo médio de internação na UTI foi de 13,7, e 86,2% dos pacientes tiveram alta, enquanto 12,3% foram a óbito, e 1,5% foram transferidos. Em relação ao desfecho hospitalar, 72,3% dos pacientes foram de alta, enquanto 15,4% foram a óbito e 12,3% transferidos. O desfecho da extubação não teve associação com sexo, com o escore de APACHE II na admissão, com o uso prévio de VNI ou necessidade de prona. O uso do ExPreS resultou em uma taxa de sucesso de extubação de 78,1% e 93,8% em 48 horas, com média de 4,64 dias até a falha. Dos paciente que tiveram sucesso, 22% usaram VNI pós extubação, enquanto dos que falharam, 50% usaram VNI ($p=0,051$). O desfecho em 48h esteve associado a um maior comprometimento pulmonar na TC na internação na UTI (64,6% nos pacientes com sucesso e 75% nos que falharam), aos dias de VM até a extubação (7,7 x 12 dias). A falha na extubação em 48 horas levou a uma internação na UTI de 27,7 dias versus 12,8 dias nos pacientes que tiveram sucesso. O desfecho da extubação em qualquer tempo esteve associado a relação PaO₂/FiO₂ no dia da extubação. **Conclusão:** A taxa de sucesso geral foi de 78,1% e de falha 21,9%, e a taxa de sucesso em 48h foi de 93,8%, e de falha em 48h de 6,3%, em que o tempo médio para reintubação foi de 4,64. O desfecho em 48h esteve associado a um maior comprometimento pulmonar na TC na internação na UTI, aos dias de VM até a extubação, e o desfecho da extubação em qualquer esteve associado a relação PaO₂/FiO₂ no dia da extubação. Tais achados sugerem uma maior taxa de falha em pacientes com COVID-19 em comparação aos pacientes não COVID-19 e os fatores que apresentaram associação com a falha devem ser observados e gerenciados no momento da extubação para reduzir o risco de falha nesse processo.

Palavras-chave: Ventilação mecânica. Extubação. Covid. ExPreS.

E-mails: antuani.baptistella@unoesc.edu.br. natiguzatty@hotmail.com

II CIRCUITO REGIONAL

DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Megatendências, Perspectivas e Desafios na Formação Profissional

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE

